

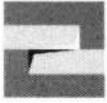


ATA DA 70ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2019, NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – Viaduto Jacareí, 100, 8º andar – COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: Anderson Puccetti (MEPSR), Carmen Santana (UNIFESP), Márcia Bonifácio da Costa Oliveira (SME). **MEMBROS SUPLENTE**S: Robson César Correia Mendonça (RPR), Sidnei Silva dos Santos (RPR), Maria Conceição Guimarães Sabira (SMADS), João Paulo Guilherme dos Santos (SMSU). **PARTICIPANTES**: Roseli Barbosa, Roberta Silveira, Valdemir da Silva, Thais dos Santos, Núbia Silva, Castor Guerra, Nilson da Silva, Arnaldo de Novais, Marly de Souza, Rosângela dos Santos, Michael Vieira, Anderson Miranda, José Sobrinho, Gustavo Alves, Francisca dos Reis, Vitor Faria, Rafael dos Santos, Maria Lisabete Santiago, Leandro Ferreira, José Rinaldo, Daniel Avelino, André Lucas, Carla Francisco da Silva, Verônica Vassaco, Gonzalo J., Sandra Maria S. Melo, Walter das Neves, Allan de Campos, Ângela Maria Beltran, Stefany Nogueira, Verônica Martins, Larissa Ferraz, Fernanda Conceição, Núbia Tainá da Silva, José França, Dílson Botto, Marco Rodrigues, Cleia Lima, Douglas Carneiro, José Rinaldo, Pierre Rinco, Viviane C. Luiz Carlos Araújo, Júlia Carvalho Lima, Vilmar Rodrigues.

A reunião teve início com a leitura da ata da reunião de Outubro, que foi aprovada por unanimidade. Após a leitura da ata de Novembro surgiram sugestões de alteração: 1) O Sr. Castor pontua que as falas são reduzidas na passagem para a ata; 2) A Sra. Kátia sugere que a fala do Sr. Robson seja retratada com mais fidelidade por se tratar de uma denúncia.

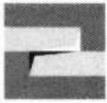
Foi iniciado então o momento de falsas aberturas: **1)** O Sr. **André** recitou um poema que discorre sobre o respeito à população LGBT e questionou os números de pessoas LGBT em situação de rua publicados no Censo de 2015; **2)** O Sr. **Castor** pediu um minuto de silêncio por todas as crianças que morreram no Paraíso, e pede o retorno da SMADS em relação ao encaminhamento anterior; **3)** O Sr. **Paulo** pontuou que é necessário fazer um balanço sobre o Baixas Temperaturas deste ano antes que seja realizada a operação em 2020, informou que dia 7 acontecerá uma reunião para o planejamento do Natal Solidário, pede novamente que o CA Parque Novo Mundo seja fechado e o Zaki Narchi seja mantido; **4)** O Sr. Jamaica pontuou que o Comitê tem poder fiscalizador, por isso apoia a visita a equipamentos indicados; pontuou também que dentro dos equipamentos o tratamento à população em situação de rua é abusivo,





e sugere que o Conselho de Assistência Social seja chamado ao Comitê PopRua; **5)** O Sr. **José** discorre sobre as políticas de habitação da cidade de São Paulo e as diferenças entre a meta de habitação colocada e a de fato realizada, pontuando que nosso objetivo tem que ser o de zerar o déficit habitacional; discorre também sobre as políticas de benefício e a necessidade de se fazer uma divulgação destes benefícios para que quem está em situação de rua; **6)** O Sr. **Michael** levou duas pessoas à SMDHC para fazer denúncia sobre a situação atual do Prates, e diz que estes foram indicadas a ir até a Ouvidoria de Direitos Humanos realizar uma denúncia formal; **7)** A Sra. **Índia** fez uma denúncia de um senhor em situação de rua que está na calçada, e está com sondas de urina e fezes, em situação precária e de extrema vulnerabilidade; **8)** O Sr. **Anderson** cedeu alguns minutos de sua fala à Sra. **Julia**, que deu um informe sobre a aprovação na Câmara do PL 145/2018, da Política Municipal para a População em Situação de Rua; o Sr. Anderson pediu uma moção de apoio aos pais das crianças mortas em incêndio, que estavam em situação de rua e foram criminalizados por terem deixado seus filhos no barraco para pedir de esmola; por último pede desculpas pela fala do Movimento Nacional da População em Situação de Rua na última reunião do Comitê, pontuando que esta fora de fato desrespeitosa com as mulheres; **9)** O Sr. **Sidney** (RPR) pontuou que a ocorrência sobre as crianças da região Paraíso mostra como as instituições falharam, assim como falham com a população, criticou a atuação de dentro do gabinete das instituições públicas, e pontuou que situações como estas podem ser evitadas se a política do atendimento à população acontecesse na rua, critica também a falta de atuação concreta dos órgãos públicos; **10)** A Sra. **Janaína** questionou o significado de direitos humanos e assistência social, pois a população em situação sofre violência constante por parte de setores do poder público; fez uma denúncia sobre a violência da GCM na região da Cracolândia; **11)** O Sr. **Robson** (MEPSR) solicitou o encaminhamento de uma carta para o prefeito Bruno Covas pedindo que este sancione o PL 145; fez uma denúncia de ação de zeladoria urbana violenta por parte da GCM e PM, onde uma mulher em situação de rua que estava grávida sofreu um aborto; **12)** A Sra. **Rose** pontuou que o acontecimento de Paraisópolis foi um massacre, e que a mesma situação não ocorreria em bairros de elite; **12)** A Sra. **Eliana de Santana** (RPR) pontuou que um tema interessante para o próximo seminário seria crianças e adolescentes, e apontou a importância da atuação intersetorial.

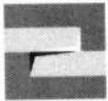




Em seguida foi passado ao momento de informes da coordenação: **1)** Foi feito o convite para a oficina do Coral PopRua no Núcleo de Convivência Dom Orione todas as quintas-feiras; **2)** Foi feita a leitura da resposta de um ofício enviado à SMADS pelo Comitê sobre vagas para o público LGBT na rede socioassistencial, Zaki Narchi e Autonomia em Foco; **3)** Foi distribuída uma Cartilha de Serviços; **4)** Foi repassado os números de inscritos nas eleições do Comitê PopRua; **5)** Foram repassados os últimos e próximos passos dos Subcomitês.

Após o intervalo, deu-se início a discussão da pauta sobre o Censo PopRua. O Observatório da Vigilância Social, setor de dados e estatísticas da SMADS, estava presente, representados pelo Sr. Pierre e pela Sra. Viviane. O Sr. Douglas da gestão SUAS também estava presente para responder dúvidas em relação ao Censo.

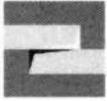
Em um primeiro momento foram feitas as seguintes perguntas sobre o processo de realização do Censo: **1)** O Sr. **Anderson** pontuou que a GCM e a PM estavam passando e retirando pessoas em situação de rua dos locais antes da passagem dos pesquisadores do Censo; denunciou que o combinado seria que as ações de abordagem iriam acontecer apenas durante a tarde, pois a contagem aconteceria à noite, e isso não aconteceu; por último pontuou que havia sido conversado o respeito às pessoas, e que pessoas da rua não foram selecionadas para realizar as abordagens; **2)** A Sra. **Índia** denunciou que estava havendo ação da GCM no momento de realização do Censo; pontuou também que as perguntas do Censo qualitativo não estavam de acordo com a realidade vivida pelas pessoas em situação de rua; por fim pontuou que muitas pessoas que se inscreveram para o Censo tiveram o nome anotado errado; estas pessoas não foram chamadas porque o nome não batia com o da lista e o CPF não havia sido registrado; **3)** O Sr. **Robson** pontuou que as perguntas foram mal formuladas, e que os pesquisadores não eram sensíveis ao tema da poprua e muitas vezes acordavam a população de rua para aplicar o questionário; questionou também porque as pessoas em situação de rua receberam apenas 40 reais por dia de trabalho; **4)** O Sr. **André Lucas** pontuou que as questões colocadas nos questionários eram inadequadas para o público, e perguntou qual o processo de escolha destas questões; questionou também sobre o pagamento de 40 reais por dia e sobre as ações de zeladoria urbana que ocorreram antes da passagem dos pesquisadores; **5)** A Sra. **Eliana de Santana** pontuou que é preciso que as denúncias sejam respaldadas por provas materiais, vídeos, gravações, e fotos, para que assim as denúncias



possam ser oficializadas; **6)** O Sr. **Jamaica** pontuou que também foi informado que as pessoas em situação de rua estariam ganhando apenas 40 reais por dia, e comenta que falta respeito com a população por parte do governo; **7)** O Sr. **José** agradeceu a presença da SMADS e pontuou que o Censo deve subsidiar quais os serviços prestados a essa população, e pontuou que faltaram perguntas que subsidiariam políticas de habitação, por exemplo em relação a renda; **8)** O Sr. **Rivaldo** afirmou que o Movimento Nacional da População em Situação de Rua entrará com uma ação contra a SMADS e a Qualitest, devido à situação de retirada de pessoas em situação de rua antes da passagem da contagem; **9)** O Sr. **Anderson** pontuou que no terminal Tietê e Santana não havia ninguém dormindo na rua na hora da passagem da contagem, de madrugada, pois todos haviam sido retirados; pontuou também que as perguntas do questionário foram inadequadas e não compreendiam a realidade da rua, como a pergunta sobre “onde as pessoas tomam banho” e criticou não haver a opção “fontes de praças públicas”; mostrou também um vídeo de ação de zeladoria urbana antes da passagem do censo; **10)** O Sr. **Michael** pontuou que o Censo deveria ter se utilizado mais das pessoas que estão na rua e conhecem a realidade da rua; **10)** O Sr. **França** pontuou que participou do Seminário PopRua organizado pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, que expôs a perspectiva de vários países com a população em situação de rua e as políticas públicas existentes; **11)** O Sr. **Sidney** pontuou que estava como supervisor de duas equipes, e por desorganização da equipe, ele precisaria supervisionar duas equipes em locais distintos ao mesmo tempo.

O Sr. Douglas respondeu às dúvidas colocadas pelos presentes, dividindo as dúvidas em três tipos: questões sobre a metodologia da pesquisa, questões sobre as denúncias da execução da pesquisa e questões sobre a empresa e os contratos de trabalho.

Em um primeiro momento o Sr. Douglas pontuou que o Censo PopRua tem uma série de dificuldades colocadas pelas características de mobilidade desta população e pela forma que esta se organiza na rua, e por isso, a dificuldade metodológica de como realizar a contagem é grande. A Qualitest reaproveitou a metodologia utilizada em todas as pesquisas anteriores para que as pesquisas pudessem ser comparadas. Sobre as denúncias de perguntas inadequadas, relacionadas à sexualidade e identidade de gênero, é pontuado que a SMADS considera



fundamental que estes dados sejam coletados como forma de realizar políticas específicas para o público LGBT.

Em relação às denúncias de ações irregulares, é pontuado que estas precisam ser formalizadas, para que sejam analisadas pela administração pública. Nos registros feitos pela empresa existe um campo para que situações inadequadas sejam pontuadas.

Sobre o contrato de trabalho entre a empresa e a população em situação de rua, o Sr. Douglas esclarece que o vínculo entre prefeitura e a empresa foi estabelecido por meio de licitação pública através de um edital, que seguiu todos os ritos de legalidade da administração pública. Porém, em relação às denúncias de remuneração e carga horária, a relação de trabalho posta é da Qualitest com as pessoas contratados, e este vínculo empregatício não passa pela SMADS.

Foi denunciado que em muitas equipes de contagem as pessoas eram orientadas a não contar as crianças em situação de rua cujos pais se recusassem a passar os dados, o que causaria uma distorção no número final. Foi respondido que a orientação passada para os pesquisadores era que este fato deveria constar em observações da contagem.

Foi pontuado que é importante que todas as denúncias relativas às ações indevidas durante o Censo ou problemas com a empresa sejam encaminhadas para a SMADS, para que estas sejam submetidas à empresa e tenham um retorno.

Encaminhamentos

- 1)** Será feita uma reunião extraordinária sobre Baixas Temperaturas no início de 2020; **2)** Será feita uma solicitação de visita aos equipamentos Parque Novo Mundo e Zaki Narchi;
- 3)** Será feita uma carta do comitê pedindo aprovação do PL 145; **4)** Será feita uma nota de repúdio do comitê pela prisão dos pais das crianças mortas; **5)** As denúncias feitas em relação ao Censo serão encaminhadas à SMADS.





MEMBROS TITULARES:

Eliana de Santana (RPR) _____

Anderson Puccetti (MEPSR) *Anderson* _____

Carmen Santana (UNIFESP) *Carmen Santana* _____

Márcia Bonifácio da Costa Oliveira (SME) _____

MEMBROS SUPLENTE:

Robson Cesar Correia Mendonça (RPR) *Robson Cesar* _____

Sidnei Silva dos Santos (RPR) _____

P/ Maria Conceição Guimarães Sabira (SMADS) *Maria Conceição* _____

João Paulo Guilherme dos Santos (SMSU) _____